



## Caracterização dos principais tipos de solos no município de Ribas do Rio Pardo (MS)

### Autor(es)

José Antonio Maior Bono

Rafael Pompeu Dias

### Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

### Instituição

UNIDERP | PPGSS MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

### Introdução

O município de Ribas do Rio Pardo (MS), localizado na região Centro-Oeste do Brasil, apresenta uma diversidade pedológica marcante, resultado de sua base geológica composta por formações sedimentares do Grupo São Bento e do Grupo Bauru. A caracterização dos solos é essencial para compreender as limitações e potencialidades do território, especialmente em um contexto de reconfiguração produtiva marcado pelo avanço da silvicultura de eucalipto. Historicamente, a região foi ocupada por pastagens extensivas, mas a instalação de grandes empreendimentos florestais evidenciou a importância do conhecimento técnico sobre os solos para orientar decisões de uso sustentável da terra. Diante disso, este trabalho tem como objetivo caracterizar os principais tipos de solos do município, analisando suas restrições naturais e suas possibilidades de uso agrícola, pecuário e florestal.

### Objetivo

Caracterizar os principais tipos de solos de Ribas do Rio Pardo (MS), identificando limitações e potencialidades para usos agrícolas, pecuários e florestais.

### Material e Métodos

A pesquisa baseou-se em levantamento bibliográfico, dados cartográficos e uso do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS). Foram analisados mapas pedológicos do Serviço Geológico do Brasil (CPRM, 2011), complementados por dados da EMBRAPA (2018). A caracterização incluiu identificação das classes de solos predominantes — Latossolos Vermelhos Distróficos (LVd e LVdf), Latossolos Vermelhos Acríferricos (LVwf), Argissolos Vermelho-Amarelos distróficos (PVaD), Neossolos Quartzarênicos (RQo) e Planossolos Háplicos Distróficos (SXd). Além da classificação, foram consideradas suas propriedades físicas e químicas, como profundidade, textura, acidez, fertilidade e drenagem, relacionando-as com usos potenciais.

### Resultados e Discussão

Os resultados mostram predomínio de solos arenosos, especialmente Neossolos Quartzarênicos e Latossolos distróficos, que juntos representam cerca de 70% do território. Os Neossolos apresentam baixa profundidade, alta acidez e drenagem excessiva, limitando cultivos intensivos, mas possibilitando uso florestal mecanizado sob



manejo intensivo. Já os Latossolos, apesar da baixa fertilidade natural, possuem boa profundidade e estrutura estável, o que favorece culturas perenes como o eucalipto. Os Argissolos distróficos têm maior potencial agrícola, mas exigem práticas conservacionistas devido à diferenciação textural e risco de erosão. Os Planossolos, por sua vez, estão associados a áreas de várzea e apresentam drenagem deficiente, sendo mais adequados ao pastoreio extensivo ou à conservação ambiental. Essa diversidade demonstra que o município possui vocações diferenciadas: áreas com uso restrito para agricultura intensiva, mas com elevado potencial para silvicultura; setores mais férteis para sistemas agrícolas diversificados; e zonas que devem ser destinadas prioritariamente à preservação.

### Conclusão

A caracterização dos solos de Ribas do Rio Pardo evidencia limitações severas para a agricultura convencional, mas também aponta potencialidades relevantes para a silvicultura de eucalipto e a pecuária adaptada. O conhecimento dessas propriedades é fundamental para orientar o planejamento territorial e a gestão sustentável do município.

### Referências

- ALMEIDA, D. R. A.; SCOLFORO, J. R. S.; BALIEIRO, F. C. Silvicultura no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. *Revista Árvore*, v. 44, e4432, 2020.
- CPRM. Serviço Geológico do Brasil. Mapa geológico do estado de Mato Grosso do Sul. Brasília: CPRM, 2011.
- EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 5. ed. Brasília, 2018.
- RAMALHO-FILHO, A.; BEEK, K. J. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3. ed. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 1995.
- SANTOS, H. G. et al. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília: EMBRAPA, 2018.